

PRODUTO EDUCACIONAL

Título do produto:
Uma proposta “desinteressada” de Educação Física escolar: a interdisciplinaridade em contrafogo à divisão do trabalho intelectual

Nome do(s) autor(es):
João Batista Magalhães Prates e Júlio César Maia

Orientador(a):
Mariana Silva Santos

Área ou conteúdo envolvido:
Educação Física

1. APRESENTAÇÃO

Todas as formas de expressão corporal guardam consigo preciosas chaves de leitura da realidade: o modo dos sujeitos movimentarem-se revela um projeto societal, ou seja, um modo coletivo de sentir, pensar e agir no mundo, a cultura corporal. As manifestações esportivas tais como praticadas nas disciplinas de Educação Física na Educação Básica brasileira, portanto, carregam em sua própria natureza a potencialidade de servirem como pontos mobilizadores de uma reflexão totalizante, interdisciplinar, sobre o seu objeto de estudo, se tornando disciplinas privilegiadas para a formação de um sujeito autônomo capaz de pensar crítica e historicamente a sua realidade. Não obstante, hodiernamente, essa disciplina tem padecido da simplificação mais grosseira que a coloca a serviço justamente do contrário, a saber, de um *ethos* irrefletido e passivo, perfeitamente aderente ao *status quo* neoliberal, que apresenta as práticas esportivas desidratadas de sentido. Não tem se orientado, portanto, pela atuação consciente sobre a prática social, mas do contrário, em conluio ao modelo econômico e social vigente, caracterizado pela divisão social do trabalho com vistas à reprodução maquínica. Este projeto mobiliza o componente das lutas marciais em uma prática docente esclarecida e engajada que vá de encontro a tal paradigma.

2. OBJETIVO(S)

Fazer com que os tradicionais conteúdos da Educação Física deixem de ser tomados como *fin em si mesmo* e tornem-se *mediações explicativas* do real. Portanto, fazer com que passem a ser pensados dialeticamente, ou seja, inclusive e prioritariamente em suas negativas e contradições, para que assumam a condição de mapas de leitura das sociedades em seus programas, problemáticas sociopolíticas e econômicas. O compromisso maior é passar da técnica de transmissão de conhecimentos sistematizados sob a forma de conteúdo, ao processo de problematização transformadora do real.

3. PLANEJAMENTO DIDÁTICO

Quadro 1 – Proposta de unidade didática para ensino do fenômeno social lutas.

Blocos/aulas	Temas	Sub-temas	Atividades/propostas sugeridas
I / 1, 2, 3 e 4	-Problematizar a relação essência-aparência no elemento lutas. -Apresentar e discutir sobre a essência das artes marciais orientais, especialmente o <i>Kung-Fu</i> (abrangendo uma visão geral das artes marciais – e uma visão histórica do wushu).	- <i>Kung-Fu</i> . -Katiestilo Garra de Águia.	-Exibição de vídeo com momentos distintos de diversas manifestações de combates institucionalizados (Artes Marciais Mistas [MMA], <i>Kung-Fu</i> , Capoeira, MuayThai). -Produção de um Kati, partindo do meio cultural, cotidiano e histórico dos alunos.

	-Entender o diálogo entre a cultura, cotidiano e história no desenvolvimento de um Kati, e o <i>Kung-Fu</i> propriamente dito.		
II / 5, 6 e 7	-Problematizar o processo de ressignificação da essência das lutas a partir do <i>N'golo</i> . -Compreender a capoeira como elemento do processo de ocidentalização. -Compreender os aspectos histórico-culturais nas melodias da capoeira, em suas denominações Angola e Regional.	- <i>N'golo</i> . -Capoeira.	-Telefone sem fio corporal, a fim de introduzir o entendimento da transfiguração das ações humanas, no movimento corporal, a partir dos processos históricos. -Realização do <i>N'golo</i> adaptado. -Percepção, a partir da movimentação da ginga, sapinho, esquiva e rabo de arraia, a existência de um processo de ressignificação do ritual <i>N'golo</i> . -A capoeira na roda (Angola e Regional).
III / 8, 9 e 10	-Problematizar como a constituição da sociedade atual auxilia-nos a identificar e pensar a essência das lutas. -Contextualizar as MMA como mercadoria. -Apresentar de forma sintetizada sobre o fetichismo da mercadoria e o processo de alienação econômica. -Compreender as modificações da Luta Livre imposta pela mídia (instrumento do capital) até sua chegada ao formato das MMA, patenteado hoje pelo mercado <i>Ultimate Fighting Championship</i> (UFC).	-MMA. -UFC.	-Apresentação de vídeo para suscitar criticar os valores das lutas (tanto simbólicos quanto materiais). -Elaboração da Luta Livre Lyceu (LLL) a partir de um fim direcionado por seus elaboradores (professores), fazendo o paralelo com o processo de mercadorização da luta pela mídia e o fim direcionado pela indústria do capital na produção das MMA. -Construção de um torneio que inclua a luta LLL como esporte espetáculo, utilizando os componentes e características das MMA.

Fonte: Próprios autores.

4. METODOLOGIA

Tendo como aporte teórico-metodológico a abordagem crítico-superadora, a conceituação de Educação Física da presente experiência pedagógica entende o processo educativo a partir da viabilidade de adquirir conhecimento sobre a expressão corporal. Ao passar a dar intenção às significações objetivas durante as aulas de Educação Física, o indivíduo se apropria da cultura corporal e passa a relacioná-la à sua realidade. O aluno atribui significado às atividades e ao mesmo tempo compreende que estas se constituem socialmente, que se tornam possíveis a partir de uma herança histórica e se projetam a constantes e novas transformações/modificações. Partindo disto o programa metodológico que se segue concebe sentido à exaltação das (e reflexão sobre as) contradições existentes no âmbito das relações sociais dispostas sobre o atual modo de organização da vida material, isto é, a realidade em que se projeta a moderna sociedade capitalista. Tratar de temas que expressem tais inflexões sociais significa viabilizar por meio da crítica dos conteúdos, uma leitura da realidade, objetivando projetos de mudanças.

- i) No primeiro bloco, apreendido na tabela disposta na altura do item *Planejamento Didático*, trouxemos aos alunos uma problematização acerca da relação entre essência e aparência. Na primeira aula, como esperado, esbarramos em alguns obstáculos, os quais exigiram uma mudança de postura com o grupo. Em seguida, nas três aulas subsequentes referentes a este bloco, trabalhamos, o conceito de essência a partir do elemento Kati do Kung Fu: nesta aula a turma desenvolveu, em grupos, o seu próprio Kati, baseado no conceito de essência.
- ii) A questão trabalhada no primeiro bloco abriu margem para uma nova pergunta: Considerando a relação essência/aparência, como se pode explicar o processo de alteração da essência de um objeto? Essa questão suscitou uma resposta em três tempos que podem ser chamados de segunda subunidade temática (segunda unidade visualizada no Quadro 1). Nesse caso o efeito da ocidentalização produzida pela modernização conservadora das colônias foi a mediação explicativa. Os determinantes desse processo sobre a capoeira, desde sua condição de Ritual N'golo (África), até as disputas entre as vertentes Regional e Angola (Brasil) mediaram toda a abordagem de essência da capoeira, enquanto raiz e enquanto ressignificação/transformação a partir do processo de ocidentalização. Na segunda subunidade foram trabalhadas três aulas: na primeira delas objetivamos problematizar o processo de mudança/ressignificação da essência das lutas a partir do N'golo (África), na segunda compreender a capoeira como elemento do processo de ocidentalização, e por último compreender os aspectos histórico-culturais nas melodias da capoeira, em suas denominações Angola e Regional, buscando entender a capoeira como ferramenta de resistência e como prática esportivizada.
- iii) A discussão acerca da busca de uma raiz, do fundamento da realidade aparente ou próxima, permitiu à turma desconfiar do sentido da cultura corporal na modernidade. Descobrir a essência da mais reluzente forma de combate dos últimos anos, o MMA, tornou-se um novo problema, e suscitou o desenvolvimento de mais um bloco temático, o terceiro e último (terceira unidade disposta no Quadro 1). A partir desse novo fio condutor a turma foi mobilizada a pensar, viver e sentir um esporte de combate organizado sob a racionalidade da indústria cultural, ou seja, a luta como mercadoria. Nesse último bloco, utilizamos as duas primeiras aulas para chegar a uma mais completa compressão da essência das lutas na contemporaneidade e dar o pontapé inicial para a vivência de uma luta pautada pela racionalidade do MMA, mostrando respectivamente o processo de mercadorização das lutas e partindo para criação de nossa própria luta, a Luta Livre Lyceu

(LLL). Durante as três últimas aulas, a turma organizou-se segundo as demandas do esporte submetido a essa lógica do mercado. Ou seja, dividiu-se em pequenos grupos para a organização de um grande evento midiático de luta. Assim sendo, criaram-se as comissões para a organização do torneio, para cobertura jornalística, para divulgação e venda do produto. Os atletas também foram escolhidos. A proposta era vivenciar um evento esportivo totalmente orientado pela premissa do consumo, para que posteriormente se pudesse abrir uma discussão entre a turma acerca da esportivização das lutas. Esse fora o mote para o desenvolvimento de um debate crítico para encerramento das atividades, em que os alunos divididos em grupos debateram sobre os pontos positivos e negativos sobre a construção das lutas na sociedade contemporânea.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal entendimento didático permite estimar uma definição de Educação Física que possibilite aos indivíduos se apropriarem de conhecimentos sistematizados e se entenderem enquanto coadjuvante do constante processo de ressignificação das relações sociais. Neste sentido, a expressão cultura corporal, objeto de estudo da Educação Física, se justifica como uma forma de linguagem da humanidade, conseqüentemente um elemento que ela legitimamente tem o direito de se apropriar, por ser patrimônio cultural. Esta perspectiva de Educação Física que preza a cultura corporal defendida aqui, destarte, enxerga nesta disciplina a possibilidade de representar o mundo produzido pelo homem no decorrer da história.

6. REFERÊNCIAS

MAIA, Júlio César; PRATES, João Batista M. Uma proposta “desinteressada” de Educação Física Escolar: a interdisciplinaridade em contrafogo à divisão do trabalho intelectual. **Revista Humanidades e Inovação**, 2020 (no prelo).